**ANEXO I BR-L1093**

**COMPONENTES DO PROGRAMA PROGREDIR**

O Programa PROGREDIR está estruturado em quatro componentes: (i) Mobilização e articulação da governança e das redes associativas; (ii) Articulação entre a oferta e a demanda de serviços empresariais nos APL; (iii) Ações diretas para o fortalecimento da competitividade dos APL; e (iv) Monitoramento, avaliação e disseminação do Programa.

**Componente 1: Mobilização e articulação da governança e das redes associativas**

Este primeiro componente tem por objetivo apoiar a sensibilização, mobilização e articulação da governança local, das redes associativas e de outras empresas dos APL priorizados pelo Programa. Para alcançar este objetivo, o Programa financiou as seguintes atividades: realização de diagnósticos e elaboração de Plano de Melhoria para todas as empresas elegíveis do APL; assistência técnica para elaboração de um Plano de Fortalecimento do Organismo de Governança Local (OGL); assistência técnica para a formação e o fortalecimento de Redes Associativas; capacitações empresariais; apoio de consultores para elaboração de Pré-projetos e de Plano de Negócio das Redes; e contratação de empresas/instituições de referência de consultorias especializadas para apoiar o desenvolvimento e a elaboração dos Planos de Melhoria da Competitividade - PMC dos APL.

**Elaboração dos Planos de Melhoria da Competitividade (PMC):** o Programa apoiou um trabalho de análise estratégica do APL e de fomento à cooperação das empresas para a construção de um objetivo comum e visão de futuro sobre as opções estratégicas de competitividade com a finalidade de apoiar o desenvolvimento do APL. Esse processo resultou na elaboração dos PMCs dos APL, que contém os objetivos estratégicos, prioridades e demandas, definindo também os Projetos Estruturantes de cada APL, financiados pelo Componente 3 do Programa. Os PMCs fomentam e incrementam a competitividade nos respectivos APL. Esse processo foi liderado pelas empresas dos APL, por meio de suas OGL, com o apoio de organizações e empresas de consultoria especializadas, contratadas pelo Programa para esta finalidade. Concretamente, foram financiadas as seguintes atividades: diagnóstico e análise competitiva dos APL; seminários temáticos de sensibilização e mobilização dos diversos atores dos APL; análise de *benchmarking* internacional; seminários, com *benchmarking* internacional; visitas técnicas a outros APL; apoio às empresas na definição de uma visão estratégica dos APL, incluindo uma proposta de Projetos Estruturantes (PE); e linhas de ações estratégicas para melhoria da competitividade dos APL. Essas linhas de ações servem como guia para a elegibilidade dos Planos de Negócios das Redes Associativas apresentados ao Programa.

**Diagnóstico e orientação empresarial:** todas as empresas elegíveis para o Programa realizaram, com recursos do Programa, um diagnóstico para identificar o uso de melhores práticas competitivas (produção e tecnologia, finanças, comercialização, qualidade e capacitação, entre outros), identificando as necessidades e oportunidades de melhoria das empresas dos APL. A execução destes diagnósticos e a elaboração de Planos de Melhorias para cada empresa serviram para sensibilizar os empresários sobre práticas competitivas e ajudou a divulgar as atividades de apoio do Programa. O diagnóstico e o Plano de Melhoria foram condições para que as empresas viessem a participar das Redes Associativas e pleitear apoio do Programa.

**Articulação e fortalecimento da governança local**: foram selecionadas entidades líderes representativas de cada APL para atuar como instância de articulação e representação das empresas e demais atores de cada APL junto ao Programa. Estas entidades, denominadas OGL, são organizações da sociedade civil existentes ou que vieram a ser criadas para este propósito. As OGL foram selecionadas pelos atores (empresas e instituições) de cada APL e que cumpriram com uma série de critérios para que fossem elegíveis para o Programa. As OGL selecionadas receberam apoio do Programa sob a forma de capacitação e assistência técnica para a elaboração de um plano de fortalecimento.

**Promoção e fortalecimento de Redes Associativas nos APLs:** o Programa apoiou grupos de empresas nos APL para que estas formassem Redes Associativas com o objetivo de realização conjunta de projetos ou atividades para a melhoria da competitividade das empresas da Rede. Cada Rede Associativa foi composta por, no mínimo, 4 empresas e no máximo 20, com interesses e necessidades comuns de melhoria. Estes projetos, apresentados dentro do Plano de Negócio elaborados por cada Rede, são consistentes com as diretrizes do PMC. O Programa apoiou o fortalecimento dessas Redes Associativas oferecendo consultores para articular as Redes e capacitações sobre cultura de cooperação, liderança, empreendedorismo e produção mais limpa. O Programa contratou consultores para que as Redes Associativas elaborassem os Planos de Negócios de Redes, gerando condições para a solicitação de apoio financeiro previsto no Componente 3 do Programa.

**Componente 2: Articulação entre a oferta e a demanda de serviços empresariais nos APLs**

Este componente busca reduzir as falhas de informação e coordenação no mercado de serviços de apoio empresarial, e assim compatibilizar a oferta de serviços existentes com a demanda empresarial gerada pelo Programa. Este objetivo foi perseguido por meio de dois tipos de ações: (i) a criação de um cadastro aberto de consultores e fornecedores de serviços para o Programa; e (ii) a implementação de mecanismos e de infraestrutura mínima para que as empresas dos APL pudessem acessar informações sobre o Programa e os serviços de apoio empresarial disponíveis.

**Cadastro aberto:** este cadastro busca consolidar e melhorar as informações acerca de consultores individuais e de empresas de consultoria e de prestação de serviços já existentes nas entidades parceiras (IEL e SEBRAE-BA), ajudando a agilizar o processo de contratação. Essa agilização ocorre a partir da implementação de um sistema aberto e contínuo de qualificação e certificação de consultores individuais, de empresas de consultoria e de prestação de serviços e de instituições tecnológicas, compatível com as regras de contratação dos parceiros. Este cadastro aberto aumenta o detalhamento das informações já existentes e mantém uma atualização constante e aberta, por meio de chamadas públicas. Os consultores individuais e as empresas de consultoria e de prestação de serviços são avaliados por sua experiência e pela qualidade dos serviços prestados junto ao Programa, conforme resultado das avaliações de satisfação das empresas beneficiárias. Essas informações são integradas ao banco de dados do cadastro por uma equipe responsável por sua manutenção contínua.

**Mecanismos de acesso à informação:** o Programa apoia: (i) a criação de infocentros nos APL (substituídos por Centros Digitais de Cidadania - CDC); (ii) a expansão da Rede de Serviços Tecnológicos (RETEC) existente no IEL/FIEB; e; (iii) a criação de portais na internet para cada APL. Os infocentros são locais dotados de uma infraestrutura mínima de informática e de apoio em cada APL, onde as empresas podem obter informações sobre os serviços de apoio. A expansão dos serviços de apoio empresarial proporcionados pela RETEC busca atender à demanda adicional gerada pelo Programa. A criação de portais de internet para cada APL tem por objetivo compartilhar informações relevantes para o setor, promover a aproximação entre empresas por meio de listas de discussão e permitir o acesso às informações sobre o Programa, tais como: tipo de apoio e recursos disponíveis; ações desenvolvidas; evolução de sua implementação; e seus resultados. As empresas acessam esses portais por meio de sua infraestrutura tecnológica ou pela infraestrutura oferecida pelos infocentros (CDC).

**Componente 3: Ações diretas para o fortalecimento da competitividade dos APL**

O terceiro componente tem por objetivo financiar a execução dos projetos advindos do PMC de cada APL e dos Planos de Negócio das Redes Associativas. As ações apoiadas por este Componente são de caráter geral, beneficiando diretamente todo o APL, por meio dos Projetos Estruturantes - PE, ou ações específicas definidas no Plano de Negócio elaborado pelas Redes Associativas dos APL.

**Os Projetos Estruturantes (PE)** tem por objetivo concretizar ações ou projetos que apresentem externalidades positivas para o APL, cujos benefícios resultantes sejam de baixa apropriabilidade por parte de empresas individuais e/ou que busquem superar problemas de coordenação entre as empresas em prol de um objetivo/benefício comum. Os PE são partes integrantes dos PMC e incluem propostas tais como: centros tecnológicos para desenvolvimento de produtos, para testes de metrologia ou qualidade, centros de formação e capacitação profissional, centros de comercialização ou compras, programas para tratamentos de resíduos industriais, programa para elaboração/criação de marca coletiva, entre outros. Para estes tipos de propostas de PE, o Programa cofinancia gastos de consultoria e capacitação, e a aquisição de máquinas e equipamentos. O Programa não financia custos de manutenção e/ou operação dos projetos aprovados, que são parte da contrapartida empresarial local.

**Os Planos de Negócios** apresentados pelas Redes Associativas tem como objetivo buscar realizar atividades que aumentem a competitividade do grupo de empresas da Rede Associativa, dentro da visão estratégica definida pelos PMC, nos seus respectivos APL. Considerando que essas atividades resultam em benefícios mais diretamente apropriáveis pelas empresas, é exigida uma maior participação de contrapartida empresarial. As ações cofinanciadas pelo Programa na execução do Plano de Negócio das Redes Associativas incluem: (i) execução dos projetos de formação empresarial e profissional; (ii) realização de ações de inteligência e acesso a mercados, no Brasil e no exterior (feiras, eventos de promoção comercial e consultorias); (iii) rodadas de negócios e missões empresariais; (iv) implementação de serviços técnicos e tecnológicos, em temas tais como: qualidade, eco-eficiência, conformidade com normas técnicas e metrologia; e (v) formação de consórcios de exportação e organização de redes de aprendizagem. As empresas participantes da Rede beneficiam-se de ações individuais (capacitação em qualidade contratada para o grupo, mas executada por empresa) ou coletivas (participação em uma feira internacional).

O financiamento desses projetos e atividades é realizado por meio do mecanismo de custo compartilhado e segue os parâmetros, critérios e procedimentos estabelecidos no item 3.66 do Regulamento Operativo do Programa (ROP).

**Componente 4: Monitoramento, avaliação e disseminação do Programa**

O componente quatro financia o monitoramento e a avaliação do Programa, assim como as atividades de aprendizagem, difusão dos resultados e identificação de lições aprendidas.

O Programa dispõe de um Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA) sob a responsabilidade de unidade específica da UGP. Em termos gerais, esse sistema inclui: (i) um Plano de Coleta de Dados, que especifica, entre outros, os seguintes itens: responsáveis, periodicidade, metodologia, grupos de controle, valores de linha de base e metas, para o monitoramento e avaliação dos indicadores do Marco Lógico; (ii) uma estratégia de aprendizagem do Programa, que especifica as ações e os eventos que o Programa organiza para divulgar os resultados alcançados e as lições aprendidas durante a sua execução; e (iv) uma estratégia de avaliação externa composta por avaliações intermediárias (I e II) e final, como complemento às atividades de avaliação contínuas realizadas pela unidade de monitoramento e avaliação da UGP.

A estratégia de aprendizagem do Programa abrange a realização de pelo menos quatro ciclos de aprendizagem (*workshops*), organizados pela UGP, que deverão contar com a participação de representantes da SECTI, dos parceiros SEBRAE e IEL, de outras instituições de apoio relevantes para os APLs, das OGLs e de grupos de empresários de cada APL. O objetivo destes *workshops* é apresentar e discutir os resultados do Programa, identificar lições aprendidas e propor modificações necessárias para o aperfeiçoamento dos instrumentos e linhas de apoio do Programa incluindo o Regulamento Operativo do Programa (ROP). Os ciclos de aprendizagem são realizados após as avaliações intermediária e final do Programa. O primeiro ciclo trata da avaliação inicial do aprendizado obtido com as atividades implementadas nos APLs pilotos que possam subsidiar o aperfeiçoamento das ações a serem desenvolvidas nos demais APL. O último ciclo corresponde ao término das atividades do Programa, tendo como principal objetivo a identificação de lições aprendidas. Entre os temas objeto de discussão nesses *workshops* destacam-se: a pertinência dos instrumentos de apoio de cada componente para o alcance dos objetivos do Programa; a qualidade dos serviços prestados; a eficiência e a qualidade da execução das atividades do Programa pela UGP e pelos parceiros; e o impacto das ações do Programa sobre as empresas.